

Cryptocarya aschersoniana Mez

(canela areia, canela fogo)

Família: Lauraceae

Endêmica: não³

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia (Floresta Ombrófila), Mata Atlântica (Floresta Ombrófila Mista)³

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

Espécie de hábito arbóreo, com frutos apreciados por diversas espécies de animais. É considerada uma espécie secundária tardia e clímax, perenifólia, heliófita e seletiva higrófila. Suas flores apresentam coloração esverdeada e sua semente é do tipo recalcitrante

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (caixotaria, mourões, construção civil, forro e teto, laminação)^{6,5}

Características gerais

Porte: altura 6.0-35.0m DAP 20-199cm^{10,4}

Cor da floração: verde^{1,4}

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: Perenifolia^{6,5,1,7}

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: 6-8m¹

Alinhamento do tronco: Levemente tortuoso¹

Superfície do tronco: Áspera¹

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Drupa)⁴

Cuidados

Poda de condução e de galhos: sim¹

Pragas e doenças: Semente bastante atacada por insetos. ^{9,1}

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas⁵

Seletiva higrófito

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária tardia, Clímax^{7,1,9}

Polinizadores: Abelhas e pequenos insetos¹

Período de floração: agosto a dezembro^{5,1}

De agosto a outubro; De agosto a dezembro.

Tipo de dispersão: Autocórica, Barocórica, Hidrocórica, Zoocórica^{7,1}

Agentes dispersores: Fauna variada, pássaros, macacos e principalmente o jacu. ^{1,2}

Período de frutificação: janeiro a abril^{5,8,1}

De fevereiro a abril; De janeiro a abril.

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore ou no solo⁵

Colher os frutos diretamente das árvores quando iniciarem a queda espontânea, ou recolhe-los do chão. Deve-se armazená-los por alguns dias e depois lava-los em água corrente para eliminar a polpa. Deixa-los secar a sombra. Pode-se utilizar os próprios frutos para a semeadura como se fossem sementes.

Tipo de semente: Recalcitrante^{1,9}

Tratamento para germinação: Tratamento térmico¹

A dormência pode ser superada pelo armazenamento com alto grau de umidade, em câmara fria, por 60 dias.

Produção de mudas: Canteiros ou Recipientes individuais⁵

Colocar as sementes ou os frutos para germinar, logo que colhidos, em canteiros ou em recipientes individuais, em ambientes semisombreados contendo substrato organo-argiloso

Tempo de germinação: 30 a 180 dias^{5,1}

Taxa de germinação: 10 a 35%^{1,9}

Número de sementes por peso: 540/kg⁵

Exigência em luminosidade: Exigente em luz^{1,6,5}

Heliófito

Bibliografia

¹ CARVALHO, L. R. de. Conservação de sementes de espécies dos gêneros *Nectandra*, *Ocotea* e *Persea* (Lauraceae). 2006. 75 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal), Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2006.

² ANDRADE, F. S. A.; LADEIRA, F. S. B. Acervo Fazenda Santa Cecília, Levantamento parcial de espécies vegetais da Fazenda Santa Cecília, Universidade de Franca, 2001. Disponível em: . Acesso em: 17 de Junho de 2015.

³ QUINET, A.; BAITELLO, J.B.; MORAES, P.L.R. DE; ASSIS, L.; ALVES, F.M. Lauraceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: . Acesso em: 17 de Junho de 2015.

⁴ TRESSENS, S. G. El Género *Cryptocarya* (Lauraceae) En Argentina. *Bonplandia*, v. 9, n. 3-4, p. 209-212, 1997.

⁵ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

⁶ MORAIS, F. M. Análise de tributos da vegetação e do solo em cerrado sensu stricto, 20 anos após distúrbios antrópicos. 2009. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais), Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

⁷ SÁ, D., LOPES, S. F., PRADO JÚNIOR, J. A., SCHIAVINI, I., VALE, V. S., OLIVEIRA, A. P., DIAS-NETO, O. C., GUSSON, A. E. Estrutura e Grupos Ecológicos de um Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual no Triângulo Mineiro, Brasil. *Caminhos de Geografia*, v. 13, n. 44, p. 89–101, 2012.

⁸ TONETTI, O. A. O. Alterações fisiológicas, bioquímicas e moleculares em sementes de *Cryptocarya Aschersoniana* submetidas à secagem e ao armazenamento. 3013. 89 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal), Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG, 2013.

⁹ MUXFELDT, R. E., Sensibilidades à dissecação em sementes de Jambolão (*Syzygium cumini*) e Canela-batalha (*Cryptocarya Aschersoniana*). 2008. 46 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Florestal), Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Lavras, Lavras-MG, 2008.

¹⁰ MORAES, P. L. R.; DERBYSHIRE, M. T. V. C. Estrutura Genética de Populações Naturais de *Cryptocarya Aschersoniana* Mez (Lauraceae) Através de Marcadores Isoenzimáticos. *Biota Neotropica*, v. 2, n. 2, p. 1-19, 2002.